

# Governo teme nova derrota

O senador cearense Virgílio Távora, do PDS, assegurava ontem o seu voto favorável ao mandato de cinco anos para o presidente Sarney na Comissão de Sistematização da Constituinte. Mas reconhecia que a posição política do Governo naquele órgão estava ruindo, em virtude do pronunciamento feito na véspera pelo porta-voz do Palácio do Planalto, jornalista Frota Neto, segundo o qual quem votasse contra os cinco anos seria tratado como inimigo do Governo e sofreria as consequências políticas desse ato.

O deputado Carlos Sant'Anna, como líder do Governo, num pronunciamento feito na manhã de ontem na Comissão de Sistematização, ainda tentou amenizar as declarações de Frota Neto, a fim de que elas não influíssem de forma negativa no ânimo dos constituintes. Mas na opinião da maioria esmagadora dos observadores, o impacto causado pelas afirmações do porta-voz não teve bom efeito político. "O Sarney bancou um jogo para o qual não tinha cacife", foi a avaliação feita pelo senador Virgílio Távora sobre o comportamento do Presidente, exprimido por Frota Neto em suas manifestações de anteontem à noite.

No entanto, políticos com acesso direto ao Palácio do Planalto informam que o porta-voz Frota Neto traduziu fielmente com suas palavras a postura do presidente Sarney, infenso a esta altura a qualquer tipo de entendimento em torno da duração do seu mandato. Por exemplo, esforços vêm sendo promovidos nos últimos dias com a finalidade de fazer com que Sarney aceite a aprovação do parlamentarismo nas disposições transitórias da Constituição, em troca do mandato de cinco anos. O encontro de Sarney com o senador Afonso

Arinos, parlamentarista histórico, realizado esta semana, encaixou-se dentro desses esforços. Mas se Sarney na conversa com Arinos insistiu estar aberto ao diálogo e ao entendimento, a seus porta-vozes políticos ele transmitiu instruções em sentido exatamente oposto. Não admite qualquer tipo de entendimento que implique na aprovação do parlamentarismo. O senador paranaense José Richa, do PMDB, estaria propenso a votar nos cinco anos de mandato para Sarney, desde que houvesse concordância de sua parte em não se opor à aprovação, na Comissão de Sistematização da Constituinte, de artigos das disposições constitucionais transitórias em que se estabelecerá para já a implantação do parlamentarismo.

## Presidencialismo e parlamentarismo

O deputado mineiro Israel Pinheiro Filho aproximou-se dos senadores Afonso Arinos, Luiz Viana Filho e Virgílio Távora e perguntou o que mais ajudava o parlamentarismo: se o mandato de quatro ou de cinco anos para Sarney. Arinos e Luiz Viana, que são parlamentaristas históricos, responderam que o mandato de quatro anos favorecerá o presidencialismo, uma vez que nesse caso os candidatos em potencial à sucessão de Sarney se lançarão imediatamente em campo, fortalecendo com isso o regime. O senador Virgílio Távora, que é presidencialista, teve a seguinte e bem humorada reação:

— Eu quero é que o parlamentarismo vire de cabeça para o ar...

## Justificando Sarney e o porta-voz

Numa roda em que se encontravam presentes Fernando Henrique Cardoso e Fernando Lyra, o deputado paulista Roberto Car-

doso Alves era dos poucos parlamentaristas na Constituinte a justificar a atitude assumida pelo presidente Sarney, ameaçando adotar retaliações políticas contra os que venham a votar contra o Governo.

— O PMDB — frisava Cardoso Alves — tem de sair do muro e dizer se é ou não Governo. Se não é Governo, que vá para a oposição...

O deputado José Loureço, líder do PFL, foi outro que, como Cardoso Alves, gostou do que disse o porta-voz Frota Neto. O líder do PFL acha que cinco anos serão aprovados tranquilamente.

## Votos indecisos

Eram dados ontem com indecisos para o Governo na Comissão de Sistematização da Constituinte, no que tange à duração do mandato do presidente Sarney, os votos de Aluisio Campos, Marcondes Gadelha, Manoel Moreira, Carlos Chiarelli e Konder Reis. O deputado Fernando Gasparian, do PMDB, explicava que está também indeciso se vota ou não nos cinco anos. Outro voto indeciso é o do deputado mineiro Oscar Correia Filho, do PFL, o qual informou a seus amigos que só decide no domingo, dia da votação. O deputado Francisco Dornelles justificou seu voto a favor dos quatro anos com receio de que haja uma ruptura institucional.

## Surpresa

Num grupo em que conversavam ontem vários políticos e jornalistas, o deputado Bernardo Cabral informou que quanto ao mandato do presidente Sarney vota com o senador Mário Covas. Como todos sabem, Covas é a favor dos quatro anos. O surpreendente no caso é que em seu parecer como relator da Constituinte, Bernardo Cabral propôs seis anos de mandato para Sarney.